

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 635

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Por Arega

Esteve nesta vila, na passada semana, o sr. Presidente da Câmara do nosso concelho.

Sua Ex.ª veio verificar—in loco — a causa do desaparecimento da água das fontes publicas de Arega e Braçais, assim como tratou do empedramento de Estrada Municipal e das obras a fazer na Escola.

Nestas visitas o sr. Presidente da Câmara foi acompanhado pelo Presidente da Junta e regedor da freguesia.

Depois de almoçar com o Reverendo Pároco sr. J. Cruz Deniz, regressou a Figueiró.

Pelas informações que nos deram o sr. Presidente da Câmara vai imediatamente providenciar no sentido de resolver e, quanto antes, o caso da falta de água, sem que para isso tenha que recorrer ao tribunal.

Quanto à estrada municipal, vai dar início ao empedramento e a escola ficou assente ser reparada, nas próximas férias.

Cinema

Inaugurou-se na passada quinta-feira, 19 do corrente, na sede da Casa do Povo desta vila, o primeiro filme da «Empresa Exploradora Cinematográfica, cujos proprietários residem nesta vila.

A casa teve verdadeira enchente muito tendo agradado os filmes ali exibidos e em especial «O Batalhão de Suicidas».

Segundo informações que nos foram prestadas, conta a referida Empresa poder dar duas sessões por semana, quartas-feiras e domingos.

Sendo como é do conhecimento de todos, o cinema uma boa escola instrutiva, cuja falta há muito tempo se vinha notando nesta vila, tudo nos leva a concluir que havendo por parte da Empresa bom gosto na escolha dos filmes a exhibir, o público saberá corresponder com a assistência.

Aplaudindo a iniciativa posta em prática felicitamos a nova «Empresa Exploradora Cinematográfica».

Foi descoberta no Brasil a cura da Lepra?

O Sanatório Padre Bento, situado a quarenta minutos de automóvel do centro urbano de São Paulo, destinado a recolher doentes do mal de Hansen, é hoje motivo de atenção da ciência brasileira.

Extraordinárias experiências ali vem sendo feitas, com relação à cura da lepra nas crianças, quando a moléstia é atacada ainda em estado incipiente. Dêsse hospital subordinado ao Departamento de Profilaxia da Lepra, já saíram com alta hospitalar mais de 600 internados, ascendendo a algumas dezenas o número dos que fizeram jús pelo seu estado de saúde, a alta definitiva.

A notícia das experiências de tratamento da lepra tem despertado justificada sensação nos meios científicos brasileiros.

Afirmações oportunas

A posse do novo Intendente Geral dos Abastecimentos, deu ao Sr. Ministro da Economia nova oportunidade para, mais uma vez, marcar a posição do Governo perante o magno problema do abastecimento do País, evitando tanto quanto possível as graves perturbações que têm causa directa e imediata na guerra.

Assim, depois de se referir aos muitos problemas que se prendem com o abastecimento do País, o sr. dr. Luiz Supico acentuou:

«Um dêles diz respeito a preços e preocupa profundamente o Governo, sendo necessário que na mecânica da sua fixação todos colaborem decisivamente, olhando aos salários, evitando o aumento do custo da vida e, assim, combatendo o ciclo infernal da necessidade constante de tornar solidários os primeiros com a elevação daquele. O assunto está na primeira linha das preocupações dos governantes e só pode encarar-se e ser bem resolvido com trabalho eficiente e comum. Assim se conseguirá defender a Nação de grandes males que lhe trouxe a guerra neste capítulo.»

Nestas palavras está, de facto, a boa e certa doutrina à qual todos temos o dever de prestar a maior atenção, procurando na medida do possível, colaborar com a acção governativa.

Porque neste assunto, não é demais salientá-lo, nem tudo pode ser feito pelo Governo, mas ao contrário, torna-se necessario a colaboração decidida e pronta de todos.

Só assim, será possível senão evitar pelo menos alterar os males causados pela guerra, no capítulo de abastecimento público.

Só com a colaboração de todos, será possível evitar as especulações, o tão detestável mercado negro, numa palavra, normalizar tanto quanto possível a vida do País.

O Governo, neste assunto, cumpriu completamente o seu dever e exige de nós uma colaboração que, de modo nenhum e a nenhum pretexto, pode ser negada.

Palavras de sempre e de hoje

Consequências da destruição

«O grande abalo não se repercutiu apenas nas coisas materiais que se reparam, ou renovam, ou reconstituem, mas em conceitos básicos de ordem política e moral. Tudo parece ter estado sujeito a revisão — promessas e tratados, interesses e amizades, fronteiras e soberanias, regras de vida internacional, o próprio direito de viver. E a angústia da Humanidade que não pode viver sem arrimos sólidos de certeza moral juntou-se por toda a parte às insuficiências económicas, fíllhas da guerra ou do seu receio.»

SALAZAR

A nossa fidelidade à civilização cristã

No seic da Europa gerou-se uma civilização especificamente sua, que é a civilização latina e cristã. A' sombra desta se formaram espiritualmente tôdas as nações da Europa e da América e do seu influxo muitas outras beneficiaram em diversas partes do mundo.

Se nessa herança moral que é a nossa, há princípios eternos de verdade e de vida social reputamos do zosso dever gritar a fidelidade a êsses princípios: tanto mais quanto mais esquecidos e violados; tanto

A nossa missão

«Uns após outros os anos vão passando e sempre nos ombros frágeis de alguns homens a mesma cruz pesada, mas sempre também no coração o mesmo anseio, o mesmo ardor, a mesma fé a iluminar a vida, a embelezar a luta, até que outros rendam os soldados exaustos ou mortos.

SALAZAR

mais justificadamente quanto anda alarmado o Mundo e perplexa a consciência dos povos.»

SALAZAR

Reunião Ordinária da Câmara Municipal

Na sua reunião ordinária efectuada no passado dia 18, a Câmara Municipal deliberou o seguinte:

Fonte de Guimarães — defender a água desta fonte pública, que deixou de correr, em virtude de ter sido desviada a água pelo sucessor do antigo doador da dita água, para o que a Câmara oficiou ao sr. dr. Delegado do Procurador da República.

Fonte de Braçais de Arega — defender a água desta fonte pública, fazendo notificar os indivíduos que abriram poços junto à mina que abastece a fonte, de que os deverão entulhar.

Tanque da Fonte de Guimarães — que seja notificado por meio de mandado, o responsável pela sua limpeza, dado que o tanque se encontra em péssimas condições de sanidade, oferecendo perigo para a saúde pública.

Aposentação do Médico Municipal, dr. Pedro Crêspo de Lacerda — a Câmara tomou conhecimento de que tendo sido sujeito aquêle funcionário à junta médica da Caixa Geral de Aposentações, foi julgado inapto para o serviço, tendo sido desligado do serviço no último dia de Março. — Para o cargo vago a Câmara unanimemente nomeou, interinamente, o médico desta Vila, dr. Domingos Duarte.

Igreja da Misericórdia — A Câmara resolveu chamar a si a execução das obras de restauro desta Igreja, que bem necessitada se encontra, a fim de que se não perca a participação que o Estado já concedeu.

Estrada de Arega — A Câmara deliberou ainda iniciar, por administração directa, as obras de empedramento desta Estrada, indo, assim, de encontro a uma das grandes aspirações do povo daquela freguesia. Como encarregado desta obra, nomeou a Câmara o sr. Adelino José Lopes.

Conta de gerência — Foi aprovada a conta de gerência do ano de 1944, a qual apresenta uma receita de 480.118\$47 e uma despesa efectuada de 477.015\$40.

Inquérito

Pela Direcção do Grémio de Lavoura dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, foi deliberado que se procedesse a inquérito aos actos do Encarregado da Casa da Lavoura de Pedrógão Grande, sr. João Macedo de Andrade.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

VILA FACAIA Acto de fé e coerência

Inauguração dos fontenários

No dia oito último procedeu-se à inauguração dos cinco fontenários que abastecem de água às povoações de Moleiros, Vila Facaia e Pé da Lomba.

O Ex.^{mo} Presidente da Câmara e a sua comitiva foram aguardadas ao fundo de Vila Facaia, pela Junta de Freguesia, Regedor, algumas pessoas de categoria e muito povo, que os acompanharam à sede privativa da Junta, onde pelo respectivo presidente lhe foram apresentados cumprimentos de boas vindas.

O presidente da Junta de Freguesia frisou muito acentadamente a importância deste melhoramento, que actualmente veio beneficiar as povoações referidas, que desde tempos imemoriais se vinham utilizando de fontes de chafurdo, com grave perigo para a saúde pública dada a circunstância especial de, em Vila Facaia, viver uma família de leprosos.

El continuou dizendo: «O Governo do Estado Novo que veio uma hora difícil da Nação enfrentar os mágnos problemas que a empolgaram, soube, como nenhum outro, acarinhá-lo, em toda a sua extensão territorial, disseminando, por uma forma criteriosa, por toda a parte, pelas cidades, vilas e pelas aldeias mais recônditas, quer estejam encravadas nos socacos das serras, quer se espreguicem pelas encostas e planícies,—melhoramentos de vária ordem, como:—fontes, estradas, calçadas, construção de Escolas, reconstrução de igrejas e monumentos, enfim uma infinidade de melhoramentos que ficam a atestar, pelos tempos fora, a envergadura dum Homem, dum Estadista—c sr. Dr. Oliveira Salazar».

«Tanto este como outros melhoramentos similares, são de tam capital e transcendente importância na vida das colectividades, que ficam a marcar, como marcos imorredouros, pelo que significam, como símbolos duma Ideia e duma Epoca».

«Esta obra que se vai inaugurar é hoje um facto e só foi possível porque há um Governo forte que não esquece as aldeias de Portugal nas suas legítimas aspirações e também certamente porque teve na Ex.^{ma} Câmara uma vontade forte que soube realizar uma obra participada pelo Governo».

Só quem, como nós, vimos acompanhando a par e a passo a evolução da nossa freguesia, na sua marcha ascensional de perfeição,—pode avaliar o regosijo de todos nós pela consecussão de tam útil e tam grande melhoramento.

Depois de se conseguir a instalação telefónica: a construção da Estrada Municipal de Vila Facaia à Lameira e de Vila Facaia à Barraca da Boa Vista; e a construção do Caminho Vicinal de Moleiros à Alagôa; a inauguração dos fontenários de Vila Facaia, Moleiros e Pé da Lomba constituem um remate feliz.

Mas assim como o homem é insaciável nas suas ambições, também os povos o são, e como tal é justo que prossigamos todos à uma na luta pela conquista de regalias justificadas para a nossa freguesia, na conquista de mais e melhor, pois este continho do concelho de Pedrógão Grande, que se estende a occidente do concelho, desde a Ribeira do Nodel até ao Cabeço Cavaleiro e desde o alto dos Godinhos até à Ribeira de Pera, constitue um rincão de relativa importância sob o ponto de vista agrícola e comercial, e bem merece que as instâncias superiores se interessem, de verdade,

Para as almas tibias e para os espíritos que não são isentos das influências da ambição e da desordem—as palavras com que o Exército traduziu o seu pensar na recente homenagem ao Governador Militar de Lisboa, devem assemblhar-se a pouco mais que manifestações protocolares.

Aos que, integrados em todos os aspectos e ambientes da vida nacional, agradeceram, há quasi vinte anos, à Força Armada, a rendição da Pátria e não se esquecem de que ela empenhou a sua Honra em manter as condições da paz, de ordem, de sossego, de trabalho, de dignidade que a efectivação do programa da Revolução Nacional postulava—a attitude do Exército, agora renovada solenemente à consciencia da Nação, é um lógico e modelar acto de coerência.

Quando sabemos quasi tôdas as nações do mundo envolvidas em ambientes de confusão—trágicas repercussões do funesto abalo que está a alimar a derrocada da civilização, sentimos veemente desejo de prosseguir, na calma e na justiça, a renovação que vimos executando, fleis do nosso esforço de curar o engrandecimento próprio sem que obstemos ao alheio.

Neste sentimento unânime da Nação—adquirem altivo significado os actos e compromissos do Exército—sentinela da tradição e da honra nacional—e que o levam a nunca transigir com quantos sonhem com perturbar o nosso firme desejo de união, de paz, de trabalho.

A Força Armada pôs a sua honra no juramento sogrado de conservar intacta a herança recebida dos nossos maiores: a Pátria e os seus símbolos venerandos. Permitir que alguns, animados de propósitos que não se identificam com o interesse nacional, tentem roubar-lhe o sossego de todos, criando nela a desonra—séria, por certo, atraioar tal juramento.

O Exército—assim o revelou—tem consciencia da obrigação rigorosa de evitar que, por sua incuria, a Pátria veja interrompida a marcha ascensional do seu engrandecimento.

como até aqui, pelos seus sonhos de progresso, pelas suas múltiplas necessidades.

E assim a Junta de Freguesia, interpretando a vontade da freguesia, está altamente interessada nos seguintes melhoramentos: Travessia de Vila Facaia; construção de um edificio escolar com 2 salas; construção do Caminho Vicinal de Vila Facaia ao Mosteiro, que é de suma importância para o concelho logo que seja ligado aos Troviscais; e abastecimento de água às povoações de—Aldeia das Freiras, Lameiras, Várzeas e Vale da Nogueira.

Dá, porém, a Junta de Freguesia, a prioridade à construção da rua Direita de Vila Facaia, que precisa de ser alargada convenientemente pois se encontra em estado intransitável, num verdadeiro caos, contrastando singularmente o seu aspecto os mascos fontenários, de linhas modernas, agora inaugurados.

Visitas

Estiveram entre nós os srs. José Pires Coelho David, Presidente da Câmara Municipal, António Lopes Roldão, Alvaro Baeta Rebelo, de Pedrógão Grande, e os srs. António Mendes, A. Mendes dos Santos, Leitão Graça e José Caetano de Oliveira, da Graça.

C.

Sabedoria do Povo

Trastes velhos e parentes, poucos e ausentes.

Quem tem tempo e tempo perde, tempo vem que se arrepende.

Mal, é acabar-se o bem.

Tanto vale cada um na praça quanto vale o que tem em casa.

Não há prova de delicto, como a do papel escrito.

Grande pé e grande orelha, sinal é de grande bêsta.

Nem todo o mato é oregãos.

A quem Deus quizer dar vida, água fria lhe é mizinha.

Não serenos felizes, se não julgamos sê-lo.

Muito dana o mau falar e aproveita a cortezia.

De ruim ninho, também sai bom passarinho.

O que as coisas muita apura, põe-nas em grande ventura.

Quem é bom de contentar, menos tem de chorar.

Não responder, é resposta.

Quem longe vai casar, ou vai enganado, ou vai enganar.

Se dais a comuns, não dais a nenhum.

O bom emprego do tempo, torna o tempo mais precioso.

A vontade é a primeira condição da força.

Melhoram-se as plantas pela cultura; os homens pela educação.

Podê-se, com as palavras, enganar os homens; a Deus nunca.

Pão duro melhor que figo maduro.

Cada um diz da feira, conforme lhe vai nela.

A bom pai cumpre estimá-lo; a pai ruim, respeitá-lo.

Copilação de...

Ninguém

João Simões Rodrigues

Foi nomeado aspirante de Finanças e colocado em Castro de Aire, o sr. João Simões Rodrigues, filho do nosso amigo e conceituado comerciante da nossa praça, sr. Joaquim Estêvão Rodrigues.

Os nossos parabens.

Casas para os pobres Grémio da Lavoura

O problema da habitação é, em qualquer época e para qualquer classe, um problema importante. Mas quando as condições de vida se agravam, quando a consciencia das necessidades humanas se esclarece e até mesmo quando os vícios da organização social mais cruelmente se mostram,—há que resolver esse problema, procurando dar-lhe uma solução definitiva.

Essa finalidade teve em vista a Revolução Nacional, ao integrá-lo no seu programa de politica social, equacionado nestes dados: trabalho, salário, lar. No primeiro, compreende-se a occupação de todos os homens ao serviço do Bem Comum, a sua dignidade humana e profissional; no segundo, os salários mínimos, a justiça social equitativamente distribuída; no terceiro, o agrado familiar, base da Nação, com seu lar próprio, cadinho de toda a força moral daquele grupo natural.

Não podem, evidente, dissociar-se estes elementos uns dos outros, já po que o factor social os domina a todos, já porque a resolução exclusiva de um deles, prejudcaria o funcionamento de um sistema que deve manter-se em conjunto, com vista a uma solução geral.

Por isso, à reint-grada dignidade profissional do trabalhador, correspondeu já a vigência do salário mínimo e a construção de cerca de duas dezenas de milhar de casas económicas, objectivos com que se pretendeu—e se conseguiu—demonstrar ao trabalhador o seu valor, ao mesmo tempo que se lhe garantia o indispensável salário e se permitia a floração da sua familia, no seu lar próprio.

Um projecto de decreto há pouco aprovado em Conselho de Ministros demonstra que o Governo do Estado Novo Corporativo se não detem perante a obra já realizada. Prevê-se, nesse diploma, a construção de 5.000 casas destinadas às familias mais pobres, cuja iniciativa de construção pertence às Misericórdias e Câmaras Municipais e cujo custo será participado pelo Fundo do Desemprego.

Vê-se assim, claramente, que todos os concelhos do país, onde se faça sentir a falta de habitações, podem beneficiar do disposto no diploma em referéncia. O emprego de materiais ligeiros não permite concluir que se trata de uma solução provisória. A Revolução Nacional proporciona aos menos abastados, viver nessas novas casas durante tempo suficiente para que novas gerações se formem e novos esforços se conglobem para o progresso nacional. E desta renovação permanente resultará, sem dúvida, a formação de novos lares, a construção de novas casas, a criação de mais riqueza e melhores condições de vida, uma nova era que,—tendo embora por base uma medida oportuna da Revolução Nacional,—terá lançado raízes e criado forças para se transformar numa solução definitiva.

E assim as casas que hoje se constroem para os pobres, serão amanhã os lares dos seus filhos: confortáveis, higiênicos, alegres,—de acôrdo com a doutrina social da Revolução Nacional.

A Direcção do Grémio chama a atenção de todos os associados para os seguintes assuntos:

Distribuição de sulfato de cobre para a vinicultura

Estando a ultimar se o preenchimento das respectivas cader-netas de distribuição, a sua entrega aos associados deverá ser feita a partir do próximo dia 29 do mês corrente.

Insecticidas que podem ser empregados no combate contra o «escaravelho da batateira»

Todos os interessados poderão dirigir-se à Sede do Grémio, afim de indicarem quais as quantidades pretendidas e qualidades dos produtos a empregar.

No Grémio serão também convenientemente elucidados das dosagens a empregar para cada um dos produtos, que entre outros poderão requisitar:

Cesarel para tratamentos líquidos; Cesarel para polvilhações; Arseniato ácido de chumbo; Insecticida arseniacal C. U. F.; Arzetox C. A.; Arsinete.

Fornecimento de combustíveis — gasolina, petróleo e gazóleo — para rega de hortas, pomares etc.

Os associados possuidores de motores destinados a regas deverão comparecer na sede do Grémio até ao dia 25 do mês corrente, afim de prestarem os esclarecimentos precisos para ser passada a devida requisição ao Instituto Português de Combustíveis.

Manifestos para venda das sobras de centeio que foi reservado para a sementeira e consumo das casas agrícolas

De harmonia com o art.º 4.º do Decreto Lei n.º 31.452, de 8 de Agosto de 1941, as sobras das quantidades de centeio reservadas no primeiro período para sementeira e consumo das casas agrícolas, devem ser manifestadas para venda até ao dia 30 do corrente mês.

Para este efeito deverão todos os interessados comparecer, até àquela data, na Sede do Grémio a fim de elaborarem os seus manifestos.

Requisições de Ferro

Informam-se todos os associados de que apenas poderá ser feita requisição à C. R. C. M. dos seguintes materiais:

Arame zincado para ramadas; Arame recozido para enfiar palha; Arco de ferro para tanoaria e barras de ferro chato para rastos de carros.

Quaisquer outros materiais não constantes desta relação deverão ser procurados no comércio, informando-se os interessados das casas fornecedoras; só depois de estarem de posse desses elementos deverão solicitar ao Grémio a passagem da requisição, que, depois de aprovada pela C. R. C. M. poderá ser satisfeita pela casa indicada.

Vinho—Vende-se aos garrações de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Junta Nacional do Azeite

Tabela de preços do Azeite da Campanha de 1944-1945

(Portaria n.º 10.765, de 8 de Novembro de 1944)

PRODUTOR (1)

Acidez	Preços	Acidez	Preços	Acidez	Preços
0,2	10\$00	2,9	8\$88	5,6	8\$07
0,3	9\$95	3,0	8\$85	5,7	8\$04
0,4	9\$90	3,1	8\$82	5,8	8\$01
0,5	9\$85	3,2	8\$79	5,9	7\$98
0,6	9\$80	3,3	8\$76	6,0	7\$95
0,7	9\$75	3,4	8\$73	6,1	7\$92
0,8	9\$70	3,5	8\$70	6,2	7\$89
0,9	9\$65	3,6	8\$67	6,3	7\$86
1,0	9\$60	3,7	8\$64	6,4	7\$83
1,1	9\$56	3,8	8\$61	6,5	7\$80
1,2	9\$52	3,9	8\$58	6,6	7\$77
1,3	9\$48	4,0	8\$55	6,7	7\$74
1,4	9\$44	4,1	8\$52	6,8	7\$71
1,5	9\$40	4,2	8\$49	6,9	7\$68
1,6	9\$36	4,3	8\$46	7,0	7\$65
1,7	9\$32	4,4	8\$43	7,1	7\$62
1,8	9\$28	4,5	8\$40	7,2	7\$59
1,9	9\$24	4,6	8\$37	7,3	7\$56
2,0	9\$20	4,7	8\$34	7,4	7\$53
2,1	9\$16	4,8	8\$31	7,5	7\$50
2,2	9\$12	4,9	8\$28	7,6	7\$47
2,3	9\$08	5,0	8\$25	7,7	7\$44
2,4	9\$04	5,1	8\$22	7,8	7\$41
2,5	9\$00	5,2	8\$19	7,9	7\$38
2,6	8\$97	5,3	8\$16	8,0 (ou mais)	7\$35
2,7	8\$94	5,4	8\$13		
2,8	8\$91	5,5	8\$10		

(1) Estes preços referem-se a azeite em casa do produtor.

Futebol Desporto

A nossa Carteira

No dia 15 de Abril, a convite da Comissão Organizadora do Grupo Desportivo da Associação Recreativa Figueiroense conforme programa estabelecido pela mesma Comissão para a festa de homenagem a 2 jogadores que em breve vão ser deslocados em Africa, realizou-se um encontro amigável entre o mencionado Grupo Desportivo e o Grupo Desportivo do C. A. T. de Castanheira de Pera. A chegada a esta vila o Grupo visitante foi recebido na sede da Associação Recreativa Figueiroense, onde foram cumprimentados, tendo falado em nome do Grupo Desportivo do C. A. T. o seu representante Ex. mo Sr. Gilberto Lopes de Aguiar, que no campo de jogos em seu nome e no de seus companheiros saudou os homenageados. António Almeida Santos e Anibal da Conceição Fonseca, respectivamente guarda-rédes e defeza esquerdo, do Grupo desportivo local, seguindo-se a habitual troca de ramos e a oferta de dois lindos ramos de flores pelos elementos de Figueiró aos homenageados, que receberam também calorosos aplausos e abraços de todos os jogadores e representantes de ambos os teams, tendo falado em primeiro lugar o sr. Gilberto Lopes de Aguiar e o capitão do team sr. Albino Azevedo Luiz. O Arbitro sr. Marques Fouto, deu sinal para o início do encontro e este começou com jogadas interessantes de ambas as partes, e com muita corecção, podendo afirmar-se que há muito não assistimos a um encontro realizado com tanta lealdade. Ficámos todos com a melhor impressão. O resultado que até 10 minutos antes de terminar o encontro devia ser um empate, foi 3-1 a favor do Grupo desportivo local. As referencias a fazer são estas: Ambos os clubes souberam jogar e aproveitar as oportunidades, só aos 10 minutos antes de terminar o resultado de 1-1 scfreu alteração em consequencia de um pouco mais de movimento nas passagens e conquista da bola da parte do Grupo local e menos reacção dos defezas visitantes.

Os goals foram marcados por Acácio Almeida Santos, João Dias Graça e Albino Azevedo Luiz. Os teans eram assim constituídos: CAT: Batista, Balito e Albino; Diamantino Abílio e Santos; Luiz Carlos Sertor Gilberto, Ramiro e Adriano. Pelo Desportiva da ARF: António Santos, Acácio Angelo e Fonseca, Conceição, Graça e Silva; Ideias, Necas, Albino, Futtado e Acácio Almeida Santos.

No fim do encontro todos os jogadores e vários indivíduos abraçaram os homenageados ouvindo-se muitas palmas e à noite na sede da A R F realizou-se um grande e animado baile em que a Orquestra Jazz da Associação executou alguns números dedicados ao Grupo Desportivo do CAT e aos briosos elementos em honra dos quais esta grande festa se realizou, sendo oferecido um «copo de água» tendo falado o sr. Lopes Aguiar, finalizando esta refinação que decorreu num ambiente de muita amizade, o agradecimento da Comissão Organizadora do Grupo Desportivo da Associação Recreativa Figueiroense, Direcção e Assembleia Geral da mesma

E' com desgosto que noto o pouco interesse pelo desporto em Figueiró.

Não terá a minha terra, massa associativa para manter um clube? Tam. Simplesmente o que lhe falta é força de vontade. Tudo tem morrido nesta linda terra, salvo o que é de carácter oficial, mas o pequeno figueiroense nada tem conseguido, graças ao pouco auxilio que lhe é prestado, há pouca união existente e ainda às grandes rivalidades que existem e que tem derubado tudo quanto se pretende fazer. Terras sem nome, conduziram o desporto aos seus lares, alimentam-no e progridem. Figueiró, terra que honra o Turismo nada tem, Porque? porque aqueles que tinham o dever de contribuir para esta realização, não o fazem, antes, pretendem destruir, (o que conseguem) tôdas as iniciativas, faltando-lhe com o apoio e tornando espinhoso o caminho a trilhar por qualquer Clube existente.

O mais recente Clube que houve em Figueiró foi o Académico S. C. F.. Honrou a terra e mais podia ter feito, se não tivesse encontrado no seu victorioso caminho, quem o atropelasse. Teve um campo—modesto—talvez não fosse sua propriedade, mas o que é certo é que com um pouco de vontade podia ser seu e melhor. Porque não foi? Não sabemos, simplesmente que o Académico, depois de se bater com os melhores clubes da região, alguns reforçados com elementos de clubes de 1.ª categoria, como Sporting, Carcavelinhos, União e outros, honrando o desporto Figueiroense, tomou, quando podia e tinha o direito de representar Figueiró no Campeonato Distrital, ou talvez mais... quem sabe. E' assim o desporto em Figueiró. Porque não se termina com tanta política desportiva.

Fundar um clube não é tarefa difícil, tudo se faz, desde que os figueiroenses o queiram, e neste momento em que a desporto tem chegado às terras mais pequenas e distantes, Figueiró pode tentar... e os desportistas locais devem-se preparar para a luta pelo desporto da nossa terra.

Unimo-nos todos e consigamos fazer o que nunca foi possível fazer-se.

Eis três nomes de fama, que serão uma garantia e que podem ser dados (um deles) ao nosso futuro clube. Eis os nomes «Sporting Clube de Figueiró» «Clube de Foot-Bal os Figueiroenses» ou então «Sport Lisboa e Figueiró».

Não gostam de nenhum? Há mais, mas estes são mais populares. Que o triunfo seja o nosso lema. Lisboa, 11 de Abril de 1945.

Um desportista figueiroense

Geiras para lagares

Preços de Concorrência Não façam as vossas requisições sem primeiro consultarem os preços e condições da casa José Dias Serras—Mouriscas. Presta todos os esclarecimentos o agente Juvenal Quaresma Mendes—Figueiró dos Vinhos a quem se podem dirigir. Também se consertam as velhas.

Associação, representados por A. Reis, pedindo para serem dados cumprimentos o Ex. mo Sr. Presidente do Sindicato de Lanifícios em Castanheira de Pera, seu amigo e sr. E. Silva.

Nascimento

No passado dia 19 do corrente, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a Esposa do sr. Juvenal Augusto Mendes, importante armazenista de lanifícios desta vila. Mãe e filhinho, encontram-se bem.

Os nossos parabens.

Partidas

Para os colégios onde estudam, partiram na passada semana os briosos académicos srs.: Renato Luiz, José Mendes Barreiros, Amílcar Agria, António, Fausto e Carlos Agria, José dos Anjos Medeiros, Arlindo, Daniel e Armandino Pontes David.

— Também seguiu para Tancos, depois de passar alguns dias junto de sua família, o nosso assinante sr. José Simões Sousa e Silva, 2.º sargento da E. P. Engenharia.

CASA Rés do chão, aluga Carlos Lacerda

Esopo

Esopo servia-se desta adquada imagem para castigar aqueles que se encontram sempre dispostos a censurar os erros e nunca ou raramente a melhorar-se a si próprios:

Cada um de nós conduz às costas uns alhorges. No saco da frente metem-se os defeitos alheios, e é por isso que os trazem sempre á vista; no saco de traz metemos os nossos, e por isso nos passam despercebidos.

Esopo foi o criador dos Apóstolos, exclusão feita de Hesíodo, que os usou. Foi escravo de Xanto e de Idmão. Foi este fabulista que teve a idea de fazer falar os animais, no intuito de melhor aperfeiçoar os homens. Lafontaine adotou o sistema, que aliás muita gente não aceita sem reparo.

Chamado por Creso, rei da Lídia, ali se conservou por todo o resto da sua vida. Foi ali que se encontrou com Solon. Nesse ensejo o fabulista disse ao filósofo:

Solon evitemos o contrato dos reis ou então digamos-lhe apenas cousas agradáveis.

Não concordo, respondeu Solon. Digamos aos reis apenas cousas úteis, ou então calemos-nos.

A morte de Esopo ocorreu no ano 560 antes de Cristo, no reinado de Pisistrato.

Foi Esopo que para frizar melhor quanto os nossos prazeres são custosos e seguidos de pezar dizia que Prometeu, tendo lançado mão da lama para a formação do homem, a amassou não com agua porém sim com lágrimas.

Um monge de nome Planudes organizou a serie de fabulas de Esopo tal como existe, mas parece que ás do fabulista adicionou outras que não são dele. Sopõe-se que Socrates apreciava muito as fabulas do antigo escreva. Um biografo escreveu que Platão, tendo excluído da sua Republica Homero e outros poetas, como corruptores do genero humano, conseguiu Esopo a titulo do seu precetor.

Certos poetas é o que merecem...

Luiz Leitão

A Mocidade em marcha As boas virtudes portuguesas

As férias da Páscoa deram ocasião a intensa actividade da «Mocidade Portuguesa».

Na Mata da Caparica, onde a F. N. A. T. tem a sua modelar colónia «Um lugar ao Sol», ao acampamento que realizou o XVI Curso da Escola Central de Graduados succedeu-se o do III Curso de Orientação de Dirigentes, com larga representação de filiados vindos de todos os pontos do país. Teve este último, e adstrito, o acampamento da delegação da Ala Provincial da Estremadura num total de 500 filiados. Por sua vez o Comando Geral da Milícia promoveu um acampamento, com representações de filiados de quasi todos os respectivos centros, que se instalou na Quinta das Águas Livres, em Belas. Integrado na campanha «Rumo ao mar», também o Centro de Canoaagem efectuou um cruzeiro que constou da descida do Tejo, de Tomar a Lisboa, em canoas suas. De Portalegre, 80 filiados organizaram a «Marcha do Condéstavel» partindo dequela cidade e tendo acampado em Fátima, com destino aos campos de Aljubarrota. Daremos noticia, por último, da apresentação em Évora, no Teatro de Garcia de Resende, pelo Centro Universitário de Lisboa de «Teatro da Mocidade Portuguesa» num espectáculo que incluía a fábula dramática «O ouro que Deus dá», primeiro prémio do II Concurso de Peças para o Teatro da M. P..

A simples enunciação destes factos basta para se ter um panorama do desenvolvimento atingido, nos mais diversos sectores, pela actividade da Organização. Esse desenvolvimento, levado a cabo com intelligencia, com tenacidade, com inclusismo mereceu que o acarinheemos da vez mais porque é verdadeiro penhor do futuro da raça e dos destinos de Portugal.

Silvio Rabelo publicou em «O Diário», de S. Paulo, um extenso artigo intitulado «Boas virtudes portuguesas». A propósito da obra de Gilberto Freire e Silvio Romero, o articulista defende a cultura tradicional do Brasil em base portuguesa:

«Aparentemente, a tendência para o sedentarismo, o apêgo aos hábitos ou gosto da tradição parecem se opôr ao que no português existe de dramaticamente aventureiro—o arrojo para o mar e para as terras desconhecidas, o risco dos descobrimentos e da colonização, e coragem de deixar o confortável pelo incerto e pelo duvidoso. Só aparentemente. Na verdade, essas qualidades se completam como elementos de equilibrio num povo destinado a espalhar-se por outras terras, ainda mais de si do que conquistando e aproveitando para si. De um povo colonizador po excelência».

Como se efectuou essa obra de colonização? Silvio Rabelo responde elucidativamente:

«Nenhuma violência ou um mínimo de violência empregou o português nesse esforço prodigioso de dilatar-se e de multiplicar-se em outras terras, em outras gentes e em outras culturas. Isto por um equilibrio de qualidades que em parte veem da raça mesma e em parte das próprias necessidades económicas e sociais da colónia—o que talvez seja um raro exemplo dentro espécie humana. E' certo que nenhum povo como o português revelou na sua expansão além dos mares aquelas virtudes que Gilberto Freire destaca como síntese de uma raça admiravelmente forte mas de uma força que aumenta em vez de diminuir a vida. A aventura e a rotina no português foram mesmo o segredo do seu êxito nas terras de ultramar».

Concurso Nacional do Vestido de Chita

Serviço do Correio

...Sr. Director do jornal

A Regeneração

Figueiró dos Vinhos

Promovida pelo nosso querido colega nortenho *Fornal de Noticias*, têm-se realizado há uns anos a esta parte, o interessante concurso para a eleição da Rainha Nacional do Vestido de Chita. Inicialmente foi bastante limitado o número de cidades e vilas que deram o seu apoio, mas de ano para ano foi aumentando o número de adesões, sendo certo que hoje raro é o grande centro populoso que a ele se não tenha associado. Felizes os que promoveram o concurso que vêem assim coroados de êxito os seus esforços em prol de tão interessante iniciativa.

Pode Figueiró participar nele? Certamente que sim. Nada lhe falta para que a sua colaboração não seja sumamente honrosa, e eu não necessito de coragem, pois não faço uso de subterfúgios ou frases ambíguas, para asseverar a veracidade da minha afirmação. Está à vista de todos e todos sabem que é assim. Porém, e para que essa verdade seja confirmada em toda a sua extensão, quero solicitar às gentíssimas costureiras a sua indispensável colaboração e que da adesão de Figueiró dos Vinhos ao concurso para a eleição da Rainha do Vestido de Chita de 1945, seja quebrada temporariamente a monotonia em que vivemos. Aproveito a oportunidade para agradecer em nome do *Fornal de Noticias* ao ex.mo Presidente da Câmara, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, a forma assaz gentil com que me ouviu e tomou conhecimento das bases gerais do concurso, bem assim como a promessa da colaboração da Câmara Municipal, a que tão dignamente preside, e sem a qual nos era impossível levar à frente o concurso em Figueiró.

Bases gerais do concurso

- a) — Para a eleição da Rainha do Vestido de Chita de Figueiró dos Vinhos, realizar-se há um festival, cujo produto líquido será destinado a auxiliar a Santa Casa da Misericórdia desta vila, exceptuando 5% que serão retirados para fazer face às despesas gerais do concurso final, a realizar na cidade do Porto;
- b) O festival será promovido pelo *Fornal de Noticias*, pela Santa Casa da Misericórdia e pela *Regeneração*;
- c) Os prémios a atribuir às gentis concorrentes serão oferecidos pela Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Comércio e Indústrias locais. De tô-

das as ofertas, tanto o *Fornal de Noticias* como a *Regeneração* farão a merecida referência;

d) Os dois jornais publicarão as fotografias das concorrentes;

e) — O júri para a eleição da Rainha será presidido pelo Ex.mo Presidente da Câmara e por um enviado especial do *Fornal de Noticias*, e constituído por senhoras das mais distintas famílias da nossa terra;

f) — O programa do festival a efectuar para a apreciação dos modelos, será estabelecido oportunamente;

g) — O único tecido permitido será a chita, sendo excluída pelo júri qualquer concorrente que se apresentar com outro tecido;

h) — O único modelo permitido será o utilitário ou de passeio, sendo igualmente excluída toda a concorrente com modelo regional, de cerimónia ou fantasia, ou ainda, de se apresentar com adereços complementares, tais como chapéu, sapatos, luvas, etc.;

i) — Depois de eleita a representante de Figueiró dos Vinhos o *Fornal de Noticias* pagará as despesas da sua deslocação e estadia no Porto, bem como de uma pessoa de família que a acompanhará;

j) — O festival, que se organiza no Porto, para a eleição da Rainha Nacional do Vestido de Chita de 1945, terá lugar no primeiro domingo de Julho.

k) — Para o concurso final o *Fornal de Noticias* estabelece os seguintes prémios:

1.ª classificada — Rainha Nacional — uma máquina de costura e	1.000\$00
2.ª classificada	1.000\$00
3.ª	1.000\$00
4.ª	500\$00
5.ª	500\$00
6.ª	500\$00

Entre todas as concorrentes admitidas ao Concurso e presentes aos júris será sorteado o prémio — dote do *Fornal de Noticias* no valor de 5 000\$00

N. B. — As meninas que pretendam concorrer, podem fazer a sua inscrição na redacção deste jornal, onde a mesma se encontra já aberta, entregando nessa altura uma fotografia.

M. A.

A paciência amarga, mas o seu fruto é doce.

Queira V. dignar-se desculpar-me, vindo com a presente roubar-lhe o seu precioso tempo e ainda o espaço que, com o pedido de publicação, venho ocupar as colunas do conceituado jornal de que V. é muito digno Director.

Pretendo esclarecer o que se me oferece quanto à notícia — «Serviço do Correio» — publicado no mesmo jornal, n.º 633.

Diz o articulista que a condução das malas do correio entre Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, é feita numa velha e primitiva carroça, que, segundo o contrato entre os Correios e Telegrafos, deve chegar a Pedrógão às 10,45 e regressar às 18 horas. Porém, que a referida carroça, na maior parte dos dias só ali chega às 12 horas, e outras vezes à hora da saída, queixando-se também que o correio é forçado a sair de Pedrógão tão tarde que já não faz a ligação com a camionete de Castanheira de Pêra a Pombal.

O articulista, poderá ter razão, mas não se deve ter lembrado de que a situação de há muito, e de uma maneira geral, agravada devido às circunstâncias actuais, quanto a transportes, veio por uma forma geral dar lugar a certos atrasos que na maior parte das vezes originam tais reclamações, aliás, injustas, menos, da *velha e primitiva carroça*, que a pesar de tudo, ainda não deixou de cumprir com o que lhe foi imposto pelo contracto que assinou.

Estando estatuído no contracto, que o percurso de 20 quilómetros de Figueiró a Pedrógão seja feito em carro de tracção animal, como poderei eu chegar com o correio a Pedrógão à hora regular, se a culpa não é da velha carroça, porque não pode seguir sem que as malas do correio lhe sejam entregues na Estação de Figueiró, mas sim dos frequentes atrasos da camionete que vem de Pombal com uma, duas, e por vezes 3 horas?

Torna-se necessário lembrar que no percurso, tanto à ida como à volta se gastam, 2,45 horas.

Ainda mais; o atraso da chegada do correio a Figueiró, vindo de Pedrógão, nada tem com a entrega do mesmo, no dia seguinte ou imediato, porque as malas são entregues no próprio dia.

Se tais casos se teem dado, de quem é a culpa?

Reinterando as minhas desculpas e o pedido da publicação da presente, digne-se V. aceitar os meus mais respeitosos cumprimentos,

De V.

Atenciosamente grato,
Manuel Luiz Marques

Triângulo cultural

Pelo seu significado vincadamente altruista há, no campo cultural do Estado Novo, um aspecto que convém considerar: a educação pelo Teatro. Três organismos tomaram sobre os ombros tão árdua tarefa: o Secretariado Nacional da Informação, Cultural Popular e Turismo, a Mocidade Portuguesa e a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Diferentes na sua organização, mas irmanados nos objectivos a atingir, os três organismos oficiais têm sabido corresponder à sua missão e remover diligentemente possíveis atritos — que surgem quasi sempre nestas iniciativas.

Pão dos pobres

Na minha casa, em dias de fornada,
(Que velhos tempos e costumes nobres!)
O pão da nossa mesa e o pão dos pobres
Amanhavam-se à parte, e raza a raza.

Dirão: — Senhor! Em que adianta ou atraza
Separação tamanha, inda que sobres,
Inda que faltes, pão? Repique, ou dobres,
Um sino chega... E' repartir-se a brasal —

E eu digo: — Não! Fornada da pobreza,
Ao extremar-se, assim, da nossa mesa,
Obedecia a um ritual divino:

Pois, já medi-la ou amassá-la à parte,
Prolongava, em desvelo, empenho e arte,
A caridade e amor do seu destino.

António Corrêa d'Oliveira

Riqueza Florestal Estabilidade necessária

Sob a presidência do sr. eng.º Homem de Melo, o Director Geral dos Serviços Florestais, eng.º D. José de Mendia, fêz, há dias, a terceira das conferências que o Ministério da Economia promoveu sobre os problemas e realizações da agricultura.

Rica em dados estatísticos de uma eloquência insofismável, por essa conferência se vê o grande valor que para a nossa economia representa a riqueza florestal, demonstrando-se, ao mesmo tempo, quanto para o seu desenvolvimento tem contribuído e Estado Novo Corporativo, através dos serviços florestais.

Portugal ocupa o nono lugar entre os países europeus de características florestais. E essa situação traduziu-se, no quinquénio de 1937-41, num saldo positivo de 1.714.873 638\$00. Este excedente da exportação sobre a importação de madeiras, que representa uma apreciável reserva de divisas, não pode fundamentar-se em causas exclusivamente actuais, pois não é de um momento para o outro que é possível fomentar o repovoamento florestal ou a ocupação de dunas e baldios. Semelhante política tem evoluído desde os alvôres da nacionalidade, acompanhada de acção paralela quanto à caça e à agricultura. Mas seria injusto não dar o devido relevo às mais importantes medidas que nos últimos anos se promulgaram tendentes ao integral desenvolvimento e aproveitamento das nossas possibilidades florestais.

O «Plano de Povoamento Florestal», que data de 1936, marca uma nova era neste ramo da riqueza nacional. Nêle se prevê a arborização de 450.000 hectares de baldios ao norte do Tejo, tendo sido previsto para executar em 30 anos e avaliado em cerca de 750.000 contos. Nos primeiros 5 anos arborizam-se 63.526.91 hectares, na importância de 22.820.617\$15; abriram-se 149.062 quilómetros de caminhos florestais, na importância de 11.240.946\$60, regularizaram-se, até ao fim de 1944, 12.208 quilómetros de leitos de ribeiros no valor de 690.196\$83.

Em 1918, a Direcção dos Serviços Florestais tinha a seu cargo 52 perímetros com 53.394.83 hectares; em 1938, ano anterior ao início da execução do «Plano», 88 perímetros, com 118.386,18 hectares; e actualmente tem 132 com

através destes seis longos anos de guerra, que revolveu profundamente a estrutura económica do mundo, tem sido empenho constante do Corporativismo português manter inalterável o custo de vida. Infelizmente não o teremos conseguido de modo absoluto, não por deficiência da organização que enquadra a economia nacional, antes por impossibilidade de nos desligarmos, no mundo de hoje, das relações com outros povos cujo quadro de vida necessariamente se repercute em a nossa actividade.

Necessariamente solidários com nações a quem comprávamos e vendíamos — seria estulto supor que dependeria apenas de nós regular à mercê dos tempos e anos que correm, o panorama comercial e económico do mundo. Não nos conformamos, contudo, com uma fatalidade que parecia inamovível. Reagimos. Organizamos melhor os nossos recursos. Fixamos bases adequadas à nossa economia. Tentou-se a todo o custo, resistir a reflexos que inexoravelmente se iam fazendo sentir. Logo de comêço, uma directriz; lutar pela estabilidade da economia portuguesa; evitar, a todo o transe, cair no círculo vicioso e infernal, como o designou o senhor Ministro da Economia, dos salários que aumentam para acompanharem o nível de vida, do nível de vida que sobe porque os salários foram melhorados...

Aqui e além houve que transigir: era o interesse geral, da Nação que exigia um passo em frente. No entanto, continua a ser principio da economia portuguesa conservar a estabilidade, sem a qual não é possível nem a ordem nem o sossego, mas apenas a confusão desenfiada.

152.796.91 hectares — 3,981,10 em relação à superfície do continente.

Os estudos de investigação e experimentação têm sido ultimamente muito desenvolvidos. E se atentarmos no alcance futuro da realização do «Plano» e do recente Fundo do Fomento Florestal, facilmente concluiremos que na arborização de dunas serras, na regularização de ribeiros, no aproveitamento de terrenos e de riqueza, — neste sector como em todos os outros, a Revolução Nacional marcou uma época à parte, que servirá de base a um Portugal cada vez melhor.